

Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO MINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

Excitações e perigos sociais

Não cremos que o mundo fosse antigamente melhor, antes supomos que elle tenha progredido moralmente, mau grado d'aquelles que censuram sempre o presente e choram saudosamente o passado. Isto é já um logar commum, que se repete inconscientemente e que se explica pela ancia de não vermos realisado o ideal de perfectibilidade a que aspiram todos os espiritos bem intencionados.

E' certo todavia que atravessamos um periodo de inquietação desconsolador e que não ha nada que explique a exaltação de alguns cerebros que pretendem, pela violencia, regenerar o mundo. Nem o punhal de Ravallac justifica o procedimento dos que usam o ferro como providencia salvadora nem o fraticidio de Cain absolve os que caminham cynicamente na senda do crime.

Assim como a guerra está causando grande repugnancia e se considera como um attentado contra a civilisação, assim os excessos individuais são outras tantas anormalias, que o bom senso tem de condemnar fatalmente, não só como contrarios aos principios humanitarios, mas até como absurdos, inefficazes e contraproducentes.

E' uma vertigem, uma doença do seculo, um resultado d'esta excitação nervosa de que todos mais ou menos nos achamos possuidos. Estamos sob a influencia d'um fluido electrico, a que ninguém, por mais bem constituido que seja, se pôde esquivar. E' a consequencia natural d'esta serie successiva de descobrimentos maravilhosos, que dia a dia imprimem uma feição nova e inesperada á vida social. O imprevisto actua com tanta rapidez, que o deslumbramento se transforma em allucinação. Os abalos, são tão violentos e tão immediatos, que não dão espaço para recuperar a serenidade.

A doença não é inteiramente esporadica e inteiramente nova. Tem antecedentes historicos; pôde-se dizer hereditaria e apenas reveste as formas que lhe impõem as condições contemporaneas. Assim como o polvo, na sua rapacidade hypocrita, simula o objecto a que se adapta, assim o nervosismo actual crystallizou em formas especiaes. Na idade média a humanidade chegou a possuir-se d'um terror panico, suppondo que o mundo terminaria no anno mil. Esse terror dissipou-se inteiramente com a bachanal da renascença, obscurecida apenas com as nuvens sombrias das guerras re-

ligiosas. A invenção da imprensa e o descobrimento dos novos continentes fizeram com que o seculo XVI tambem fosse um periodo de excitamento como o periodo actual. Por um lado o espirito de aventura e do desconhecido, por outro lado o espirito da Reforma produziram uma commoção tão forte como a que estamos presenciando em nossos dias.

As chancellarias europeias trabalham por chegar a um accordo para reprimir por todos os modos os ataques dos que são geralmente considerados como inimigos da sociedade. As circumstancias especiaes em que a lei collocou a imprensa portugueza inibem-nos de tratar com todo o desassombro o assumpto, que na verdade é melindroso, e escalda, como vulgarmente se diz. Se a sociedade se considera atacada, é justo que se defenda, e a unica duvida que pode suggerir a este respeito é sobre a bondade e efficaçia dos meios a empregar para conseguir o fim.

Se effectivamente se trata de debellar uma doença, precisam os clinicos de verificar se os revulsivos são preferiveis aos calmantes, ou se uns e outros se devem applicar simultaneamente.

Descontentes houve-os sempre, e difficil será, senão absolutamente impossivel, exterminal-os. Por mais que as condições sociais se aperfeiçoam, será empresa paradoxal e infructifera o querer nivelar todas as situações e todas as situações e todos os caracteres. Ha individuos que vivem satisfeitos e contentes na sua mediocridade, ao passo que outros, em egualdade de circumstancias, soltam o grito de desespero e rugem as estrophes do hymno da revolta. Não se podendo lançar á superficie da terra a semente da felicidade universal, procure-se ao menos arrancar os escalrachos que a não deixam medrar.

O estorço commum deve convergir para o apaziguamento geral, extinguindo ou attenuando tudo quanto possa servir de pretexto para uma revindicação odiosa.

Trata-se d'uma obra de justiça, mas trata-se sobretudo d'uma obra de consciencia.

Conservação de estradas

O «Diario» publicou o seguinte decreto:

«Artigo 1.º A partir do dia 1 de novembro, proximo futuro, serão, em cada uma das direcções das obras publicas dos districtos do continente, postos em execução, como experiencia, os tres seguintes systemas de conservação:

1.º Conservação, por arrematação, de laços de estrada, ou de estradas completas, dentro de cada districto;

2.º Conservação, por partidos volantes, com ou sem intervenção dos cantoneiros;

3.º Conservação de traços de estrada pelos proprietarios confiantes.

§ unico. Em qualquer dos tres casos, a policia será feita por cantoneiros, tendo cada um a seu cargo, em média, 10 kilometros de estradas.

Art. 2.º Os directores das obras publicas dos diversos districtos enviarão, no praso de quinze dias, á direcção geral das obras publicas e minas, um mappa chorographico do respectivo districto, com indicação das estradas por secções de conservação e da forma porque julguem mais convenientemente que aquellas secções sejam reunidas em tres grupos, em cada um dos quaes deverão ser respectivamente empregados, a partir da data mencionada no numero anterior, e por espaço de um anno, os tres referidos processos de conservação.

Art. 3.º O mappa graphico, de que trata o artigo 2.º, deverá ser acompanhado de outro, escripto, pelo qual se reconheça o estado de conservação em que se acham os troços de estrada que compõem cada grupo.

Art. 4.º Os directores das obras publicas dos diversos districtos enviarão á direcção geral das obras publicas e minas, com os mappas indicados nos numeros precedentes, os cadernos de encargos para a arrematação, por espaço de um anno, dos troços de estrada ou estradas completas a conservar pelo primeiro processo, mencionado no n.º 1.º, e os preços por que julguem dever ser entregues aos proprietarios confiantes a conservação, durante o mesmo periodo de tempo, dos diversos troços de estrada a conservar pelo terceiro processo.

Art. 5.º No principio de cada trimestre serão enviados á direcção geral das obras publicas e minas, pelos directores das obras publicas, um mappa, relativo a cada uma das tres zonas em que o districto tenha sido dividido, como determina o n.º 2.º, e no qual se mencionem detalhadamente os trabalhos executados, a despeza com elles feita, o pessoal n'elle empregado, a despeza classificada com o pessoal permanente, e bem assim a maior ou menor facilidade com que se obtiveram os materiaes, e os elementos estatisticos, pelos quaes se possa conhecer, com aproximação, qual o transito que, durante o mez anterior, tenha havido em cada um dos troços de estrada do respectivo grupo.

Art. 6.º Os mappas que, segundo o n.º anterior, têm de ser enviados á direcção geral das obras publicas e minas, no fim de outubro de 1899, deverão tambem indicar o estado geral de conservação dos diversos troços de estrada, conservados por cada um dos tres systemas já mencionados.

Art. 7.º Desde o dia 1 de novembro proximo em diante, não sendo licencados, pelos diversos directores das obras publicas dos districtos, os cabos de cantoneiros e cantoneiros que não forem necessarios para o serviço, durante o periodo de experiencia, devendo ser enviados á direcção geral de obras publicas e minas, juntamente com os mappas a que se referem os n.ºs 1 e 2, duas relações nominaes, uma dos cabos de cantoneiros e cantoneiros que tenham de ser conservados em serviço, com a indicação da respectiva distribuição, e outra dos que houverem de ser licenciados, devendo, tanto uma como outra, conter a data da entrada para o serviço dos diversos individuos n'ellas incluídos.

Art. 8.º Alem da inspecção technica, determinada no decreto n.º 2 de 1 de dezembro de 1892, serão pela direcção geral das obras publicas e minas, nomeados delegados technicos extraordinarios para se informarem durante o anno da experiencia, da forma por que se forem executando os preceitos d'este decreto, e dos resultados obtidos, em harmonia com as instruções, a que se refere o artigo seguinte.

Art. 9.º Instruções especiaes expedidas pela direcção geral das obras publicas e minas regularão nos seus trabalhos, a uniforme execução do preceituado no presente decreto, em todos os districtos administrativos do reino.

Paço, aos 24 de setembro de 1898.—Elvino José de Souza e Brito.

A SITUAÇÃO DO BRAZIL

Eis como ella é descripta por um nosso compatriota o sr. Eugenio da Silveira, no seu jornal a «União Portugueza», uma das folhas de maior circulação do Rio de Janeiro:

«Que a situação economica em geral no Brazil não tem melhorado, é verificado quotidianamente por uma parte da nossa colonia, aquella que mais procurada é por solicitações de toda a ordem.»

Por nossa parte podemos tambem fallar. Para a redacção da «União Portugueza» estabeleceu-se verdadeira romaria. São in-

finitos os pedidos de auxilios para repatriações e para o combate contra as doenças proprias do clima e da estação que atravessamos. Além d'isto, o numero de portuguezes desempregados augmenta incessantemente.

Este symptoma é deveras importante, pois a homens encanecidos na colonia temos ouvido dizer que nunca no Rio de Janeiro se presenciou uma crise tão grave.

Acreditamos que ella é passageira, que as condições poderão melhorar e que a crise actual se desvanecerá. Mas, emquanto ella persiste, devemos confessar que a situação é singularmente entristecedora.

Do interior, compatriotas nossos, que se dedicam á cultura do café, lamentam-se amargamente da improficuidade dos seus esforços, pois as suas colheitas mal produzem para as despesas da cultura.

As agonias por que passa o nosso commercio, surpreendem-se facilmente pelo rapido exame de isolamento em que se encontra a maioria dos estabelecimentos da cidade, e pelo despoejamento das ruas commerciaes, ainda ha pouco permanentemente cheias de vehiculos de toda a especie, apropriadas ao movimento de mercadorias.

Pôde dizer-se que as transacções commerciaes estão hoje limitadas ao indispensavel para a vida, e que se alguma cousa tem progredido nos ultimos tempos é o commercio das variadas loterias e jogos, que parecem apostados em recolher os ultimos farrapos de uma miseria que se avizinha.

Tal é a situação actual, correspondendo infelizmente a uma perspectiva que está longe de ter seducções.

E' evidente que nos não cabe fazer a critica das causas d'esta situação anormal, que parece ter tendencias para normalisar-se, embora tenhamos a nossa opinião pessoal sobre as causas da crise actual, causas que não vemos que sejam facilmente removidas, a pesar de muitos palliativos apontados e sustentados em todo o genero de publicações. Mas cabe-nos o dever de dizer aos nossos o que se passa, para que elles se previnam e para que se não louvem em apparencias que podem ter o mero valor de simples apparencias. E referimos-nos aos nossos, porque não é raro que elles sejam sacrificados...»

CORRESPONDENCIA

S. GREGORIO, 17-10-98

Meu caro redactor!

A falta de melhor assumpto, podia bem servir de thema, o

Handwritten notes and numbers in the top right corner, including a list of numbers: 29.000, 12.080, 81.305, 24.220, 118.085, 177.885, 1800.

tempo, pois durante estes ultimos dias tem chovido copiosamente, o que na opiniao dos nossos lavradores, é um preciosissimo beneficio para a agricultura e pastagem dos animaes.

Concorrendo principalmente para augmentar os nascentes, que devido á muita secca se acham quasi esgotados, fazendo-se sentir nas nossas fontes absolutas escassez de agua.

Collhe no dia 19, mais uma rosa na sua preciosa existencia a ex.^{ma} snr.^a D. Julia Corrêa dos Santos, distincta dama d'esta localidade; por esse motivo a felicidade de todo o meu coração.

Partiu no dia 11 para o Porto, o snr. Luiz Pinheiro de Paços.

Tambem partiu para Coimbra, o snr. José Joaquim d'Albren.

Boa viagem e um porvir sorridente de felicidades.

Para dar cumprimento ao legado do benemerito cavalheiro d'esta terra, o ex.^{mo} snr. Manoel Francisco Moreda, fallecido na cidade do Porto, está-se procedendo ao taburno da capella de S. Gregorio, e cujos servicos são feitos debaixo da direccao do illustre thesoureiro da mesma o snr. Antonio Corrêa dos Santos.

De visita a seu extremo pae, que se acha gravemente enfermo, esteve aqui no dia 11 e partiu no dia 13 o snr. Alfredo M. Moreda Monteiro, bemquisto empregado commercial da cidade do Porto.

De passagem para Castro Laboreiro, aonde foram fazer uma caçada, vimos aqui no dia 11 os snrs. dr. Figueiredo, habil clinico da camara de Monsão, Vieira, filho e genro, da Vallinha e outros cavalheiros cujos nomes me não occorrem.

Em cobrança estiveram aqui na semana passada os snrs. Miguel José da Silva e Augusto Martins Leal, empregados commerciaes da cidade do Porto.

Partiram no dia 12 para Ancora os snrs. Manoel José Lopes e sua ex.^{ma} esposa e Antonio Pinheiro de Paços.

No dia 14 andou por aqui a vaguear um cão hydrophobo, que segundo dizem fez bastantes estragos.

Entre outras pessoas constam ter mordido a snr.^a Ludovina Bermudes do Outeiro e um filho do snr. Luiz Pires do Gouveio.

Bom seria que a nossa ex.^{ma} camara tomasse energicas providencias, afim de pôr cõbro a estas desgraças.

No dia 12 foi a Lisboa o snr. Manoel José da Silva Rodrigues, de Christoval, que segundo me consta foi esperar a sua esposa vinda da cidade do Pará (Brazil).

Que cheguem com saude é o meu ardente desejo.

Regressou da praia de Ancora a snr.^a D. Alexandrina d'Almeida Esteves, distincta e grande Senhora d'esta terra...

Continua em augmento a fabrica de manteiga, de que lhe falei na minha ultima correspondencia. Luctão os proprietarios com bastantes difficuldades, por não apparecerem por aqui agentes de leite, como por ali abundam, fazia-lhe favor se lhe arranjassem um...

O leite depois de desnatado vende-se a 5 reis o antigo quartillo.

Lawiano.

BELISCÕES

Domingo, 16-10-98

Tem os folhetos, mestre João?

— Sempre lhe digo, amigo Agostinho, que tudo que vem n'esses folhetos, é espantoso. Ainda assim, devido á minha seriedade, e porque me preso de ser homem educado, não lhes deu por enquanto publicidade em vista do celebre Linguarudo, ter abandonado por enquanto o campo da malerezade e da regatice, mas se hoje ou muge não só os publico, como até eôrto a lingua do Linguarudo.

— E eu que o ajudo na operação, causticando com o ferro em braza as suas carnes putridas.

— Entrando na ordem, como julgo, não lanço mão d'esse móio, porque em casa pequena não se deve fazer barulho!!!

— Com esta gente é preciso estar-se sempre de atalaia. Bem sei, que a você, não lhe falta a coragem de os atirar pelo barranco, e submergil-os na lama, fazendo-lhes pagar bem caro o atrevimento, dando-lhes o correctivo que merecem.

— Não o desejo, porque é villezza atacar quem não se pôde defender!!

Pois, meu caro Agostinho, Vou deixar de beliscar, Vou d'outra coisa tratar, Vou ficar muito mansinho, Elles entraram na ordem, E eu não vou fazer desordem Pois vou ficar oalladinho.

Mas se á carga voltar, O bom do tal Linguarudo, Publicando no camudo A vida particular Deste ou d'aquelle sugeito, Caio-lhes em peso no peito, P'ra de novo o arrebrantar.

Pois, posso dar a matar, Sem ter dó nem piedade; E basta só a verdade Para fazel-o callar. Não de á força aprender A apertar sem offender, A apertar sem insultar.

Para que eu, então, brineando, Também dê uns Beliscões Que só façam comichões, E que não vão beliscando; Mas fico de prevenção P'ra no caso de reacção Continuar megoando.

— São mesmo uns bēbēs... Não sabem o que fazem, caminhando guiados pelo mestre salla que não passa de um parlapatão!!!

E mestre salla, não rias, Nem cá escrevas mais nada; Junta-te á rapaziada... Aos dois em quem tu confias. E junto a estes bēbēs, Parte já a quatro pés P'ra a escola do Mathias.

Que todos tres precisas D'um pouquinho d'estudo, Pois sois de veras boças A escrever no camudo Se a licção aproveitar, Não devo o tempo chorar!

— Sabe, que o Clincha Rabelha, está mesmo fossil; porque

olhe que os beliscões nunca fizeram bem á pelle?

— E ainda você é prudente, que es tem beliscado muito a mo-dinho, deixando de parte a calumnia e a infamia.

— São as armas de que elles sempre se serviram e que eu ainda que me veja obrigado a beliscal-os mais fortemente, não farei uso d'ellas.

E em boa occasião veio a feiteiceira que me confiou os taes folhetos para que no primeiro impeto de rancor—que é uma despeza improductiva—dar-lhes publicidade.

— E depois que se queixem. — De quem? De você, amigo Agostinho?

— Não homem; da feiteiceira!!

— Elles já se queixam mas é do seu atrevimento e ignorancia.

— Que são ignorantes e atrevidos, não resta duvida. Imagine, que o que fez á camara a proposta do imposto do milho, ao escrevel-a entendeu que estava a passar ao papel uma declaração amorosa!!!

Disse que o milho flagellava, que o milho perdia o dono; você não percebeu?

— Nunca tive queda para decifrar enigmas, mas parece-me que quer dizer que vé flagellado a seu amor tão tenro, e que o co-mer tão grande ração do mesmo, o perde.

— Advinhou. E com franqueza não está aqui a perder-se um ministro de fazenda?

— Economico e de talento!!! E se fosse secretariado pelo Pilla e Comp.^a, garanto-lhe que estava salva a patria.

— A sua primeira medida economica era prohibir-me que es crevesse os Beliscões, mas;

Oh! sublime tradactor, Talento funicular; Oh! meu caro e gran senhor, Um conselho e vos vou dar,

Pega no Clincha-Rabelha, Junta-lhe o da Caiçada, Que castigo, oh! grande telha Ficam tres da vida aradã!

— Temos estado a palear, e a respeito de novidades nada.

— Olhe, o Pera, a pedido da Barbuã fez as pazes com o outro, depois de lhe ter pregado a partida de fazer-lhe escarrar o cobre. É mais nada

— Homem, pois eu, sei mais algo.

Esquecia-me dizer-lhe porque o Clincha-Rabelha está fossil por dois motivos: o primeiro por não ter sido convidado o futuro sogro para assistir á vistoria da casa de escola de Chaviães.

— Mas quem é o sogro?

— E' esse que tem as pernas inchadas, e calça botas muito apertadas, fazendo-lhe dar tropeções na rua!!!

— Ah! já sei...

— E o segundo, é porque segundo ouvi dizer aconselhou o nosso amigo Jeronymo a que fosse ao regato, chamado do Rio do Porto, esfregar com areia o sitio em que foi mordido por um cão atacado de hydrophobia.

— Homem essa!

— E o mais bonita, é que o Jeronymo depois de ter o braço em miseravel estado, resultado da fricção com areia, chegou a casa o

mandou tirar á sorte a uma de suas filhas, para onde devia ir curar-se; isto é, ou ficar, ou ir para o Porto, ou para o Deute Santo; a sorte saiu-lhe ir para o Porto

— E foi?

— Segundo dizem, obdeceu ao capricho da sorte.

— E' bom!!!

Mestre João.

AUTOPSIAS

(SERIE DE CONTOS)

II

UM LADRÃO QUE NÃO QUER SER LADRÃO

Era noite.

Segui um homem que, embuçado n'uma capa á hespanhola, caminhava, tomando todas as precauções para não ser conhecido.

Depois de percorrer varias ruas da villa minhota, bateu por fim á porta de um pobre e humilde casebre, e surpreendido pelo disfarce que tomava este homem, approximei-me d'elle, accendi um phosphoro, e, revestindo-me da coragem que nunca me faltou nos momentos de perigo, perguntei-lhe quem era. Vi-me obrigado a repetir-lhe a pergunta, ameaçando-o, prévendo que tinha na minha presença uma vil, um cobarde!!

Não me enganei.

— Quem é você?

— Sou eu.

— Como se chama?

— Não me conhece?

— Póde ser, depois de dizer-me o seu nome.

— Sempre o vicio da curiosidade o incita a saber quem eu sou?

— Justamente. Faz-me suspeitar que...

— Alguma vez se arrependará de ser curioso!

— Não lhe admitto ameaças. Responda ao que lhe perguntei. Como se chama?

— Eu sou... mas... não me comprometta!!!

— O quê?! Capaz o julgava de muito, mas não de tanto.

— Apesar de já ter extorquido, servindo-me de meios industriosos, uma somma avultada aos incautos, de ter emitido bilhetes a tanto por cabeça, com promessa de um premio, arrecadando o preço, e convertendo o premio em meu proveito, julga que sou ladrão?

— E não é ladrão quem logra a humanidade, servindo-se de meios industriosos? Quem de noite anda com todas as precauções para não ser conhecido?!

— Não me offenda, que sou nobre. Ando assim disfarçado, para outros fins... que póde advinhar pela casinha onde vou pernoitar!!

— Escarro na sua nobreza!! Você é um vil a quem vou deixar, porque o seu contacto mancha-me, as suas palavras deshonram-me, a sua presença avilta-me!! E afastei-me.

Ora, aqui está um ladrão, que não quer ser ladrão, quando este nome não cabe sómente ao saltador de estrada. E' mais ladrão ainda aquelle que sabe extorquir o publico incauto, sem

arriscar a vida, não lhe sendo preciso lançar mão do bacamarte para commetter o roubo; mas que se um dia a miseria lhe bate á porta, não tem o menor escrúpulo em armar-se com o punhal e atacar o transeunte nocturno.

E do ladrão industrioso, passa a ladrão de profissão aquelle que não sabe violentar-se a si mesmo, combatendo as suas más inclinações.

O casebre era habitado por uma d'estas mulheres de má reputação, que tinha sido sua amante, antes de casado.

D'esde essa noite, a elle nunca mais o vi, não sabendo o seu paradeiro, podendo ser até que viva chapinando na lama, fazendo-se acompanhar de m'itrapillos, porque—abyssus abyssum invocat.

Justino.

NOTICIAS & LOCAES

Um esbanjamento

N'esta occasião em que por todas as secretarias de estado se estão publicando medidas economicas de largo alcance com o fim de debellar a crise que ha muito tempo vem assobrando o paiz, n'este momento em que os poderes publicos se mostram firmemente empenhados em promover a nossa restauração economica e financeira por meio de providencias tendentes a libertar o thesouro de encargos inuteis e de despezas improductivas, consideramos um dever civicio o concurso de todos para auxiliar honrados estadistas que nos governam no seu louvavel proposito de reduzir as despezas publicas sem prejuizo dos respectivos servicos.

E movidos por esta consideração que nós vamos hoje lembrar ao digno director das obras publicas, d'este districto um esbanjamento que, á sombra de uma tolerancia e de um indifferntismo criminosos, ha bastante tempo se vem mantendo n'este concelho, certos de que aquelle honradissimo funcionario o fará cessar immediatamente, practicando assim um acto de boa administração, que já devia ter sido practicado ha muito tempo.

O esbanjamento a que nos referimos consiste em estar arrendada ha muitos annos e por renda avultada para secretaria da 5.^a secção d'obras publicas uma casa d'esta villa, que já ha muito está sendo habitada por seus donos, que nenhum commodo tem prestado ha muito ao pessoal das obras publicas em serviço n'este concelho e que finalmente ha muito annos não é necessaria para os servicos nem tem sido n'elles utilizada.

Todos sabem que desde a construcção do 1.^o lanço da estrada de S. Gregorio, os empregados incumbidos da fiscalisação dos trabalhos deixaram de ter residencia effectiva n'esta villa, indo o chefe da secção, o já fallecido condhctor snr. Gregorio Pitta, estabelecer residencia no seu solar de Pias, em Monsão, e ficando os apontadores, snrs. Ribeiro, Bravo e Machado a viver na freguezia de Paços e em S. Gregorio.

Isto além do tempo em qu...

os trabalhos, estiveram suspensos, que não foi pouco, e no qual todos os empregados recolheram a suas casas.

E' incontestavel isto. Desde que se construiu o 1.º lanço da alludida estrada nunca mais foi utilizada no serviço das obras publicas a casa arrendada n'esta villa para secretaria da secção.

E comtudo foi-se pagando sempre e cremos que punctualmente a renda d'essa casa, como nos consta que ainda é paga, sem ser utilizada em cousa alguma a não ser em beneficio de seus donos a mencionada casa.

Portanto representa isto um esbanjamento e de tal ordem que nem admite desculpas a sua conservação até agora.

Actualmente cremos que esta secção de obras publicas é dirigida por um chefe interino; ignoramos quem seja, mas podemos afirmar que elle se não tem utilizado nem carece da casa arrendada para secretaria.

A estrada de S. Gregorio está por assim dizer concluida; mas ainda que não estivesse não era a secretaria n'esta villa ponto central d'onde os empregados podessem fiscalisar os trabalhos.

Chamamos pois para este assumpto a esclarecida attenção do sr. director das obras publicas d'este districto, afim de por cobro á continuação do esbanjamento imperdoavel; e não nos dirigimas directamente ao nobre ministro das obras publicas para este fim, porque confiamos na inteireza e boas intenções de tão distincto funcionario que seremos logo attendidos.

Nada de esbanjamentos.

Retorna do notariado

Consta que ainda n'este mez será publicada a reforma do notariado, que ha 26 annos ou mais vem sendo pedida como uma das medidas mais salutaes e mais justas que podem e devem decretar-se, porque, triste é confessal-o, os nossos tabelliães ainda se regem por um regulamento affonso modificado, por outro manuelino e tudo contuido por outro filippino.

Os governos que até agora têm administrado o nosso paiz, apesar das repetidas promessas, vão seguindo no seu movimento de rotação, sem cumprirem o que o actual titular da pasta da justiça, sr. conselheiro Alpoim, entendeu dever satisfazer ao assumir a direcção d'aquella pasta: regulamentar a mais nobre instituição que possuímos, o notariado portuguez.

Por isso o diploma, de que vimos fallando, é aguardado com enthusiasmo por toda a imprensa juridica e é de crer que satisfaça por completo as aspirações da classe e os interesses dos povos.

E n'estas circumstancias os tabelliães reformistas contam e tratam de aureolar o nome do illustre ministro e de lhe prestar a mais alta homenagem de admiração e reconhecimento.

Os concursos deixam de ser o que infelizmente eram, porque em verdade, nos chamados exames o que menos interessava era, por exemplo, ouvir a analyse do artigo 2501 n.º 2.º do código civil.

Consta-nos que os notarios

reformistas, por iniciativa do sr. Abilio Monteiro, distincto funcionario a quem a classe tanto deve, projecta publicar um livro em honra do nobre ministro que vac promulgar a reforma do tabelliado.

Esse livro será exclusivamente collaborado por esses funcionarios e distribuido profusamente tanto no paiz como no estrangeiro.

Entre os collaboradores figuram os primeiros tabelliães de Lisboa e Porto, e os srs. — Abilio Monteiro, Julio Basso, Eduardo Duarte, Domingos Curado, Egidio Salgueiro, etc.

Alem d'isto irá a Lisboa uma grande commissão de tabelliães para, conjuntamente com a assucção de Lisboa, manifestar ao sr. ministro da justiça o profundo reconhecimento da classe.

Pela nossa parte ficamos esperando o cumprimento da promessa e que o desejado diploma corresponda ás necessidades sociais.

O tempo

Tem chovido torrencialmente nos ultimos dias da semana passada e nos primeiros da actual.

Os campos acham-se inundados e os regatos engrossaram consideravelmente.

Parece que entramos em um rigoroso inverno.

Domingo pairou sobre esta villa uma formidavel trovoadá, durou quasi toda a noite.

Não consta que causasse prejuizos.

Casas escolares

A digna junta de parochia d'esta freguezia acha-se deveras empenhada em dar cumprimento ao legado instituido pelo benemerito cidadão, sr. Francisco Antonio Cerdeira, e que consiste na construção de dois predios para edificios escolares.

Tem luctado com difficuldades para realisar receita sufficiente para aquella grandiosa obra, visto que a quantia deixada pelo instituidor do legado foi reduzida a pouco mais de metade; mas tem profiado com energia e parece que as difficuldades vão desaparecendo, pois que, segundo nos informam, já adquiriu, por compra o terreno necessario para edificação dos predios.

Torna-se pois a digna junta de parochia merecedora dos nossos elogios e dos applausos de todos que se interessam pelo progresso e desenvolvimento d'esta terra.

E' assim, é trabalhando perseverantemente, com zelo e boa vontade na realisação de melhoramentos locais que os corpos administrativos se impoem á consideração publica.

A'vante; ávante sempre.

Vistoria

Subordinada a esta epigraphe, escreveu um pateta que não vé um palmo adiante do nariz a seguinte local, censurando, o sr. administrador d'este concelho:

«Ha dias que o sr. administrador, acompanhado de um dos facultativos d'este municipio, foi vistoriar a freguezia de Chaviães, a casa ou casas indicadas para funcionar a escola do sexo feminino d'aquella freguezia.

Não sabemos qual o resultado de tal vistoria, mas o que é certo é que a mesma, segundo nos parece foi mal e individualmente feita, pois que a lei ordena, a comparancia de dous facultativos.

Haveria conveniencia em que o sr. administrador se fizesse acompanhar sómente de um medico, quando a lei diz, muito terminantemente, que devem ser dous? E' o que estamos para ver, assim como qual das casas será preferida.

Diz tudo isto o pateta!... Ora, o art. 104 da parte 3.ª do regulamento geral do ensino primario determina o seguinte:

«O processo deverá ser sempre acompanhado de um auto de vistoria das referidas casas (as escolares) feita por uma commissão composta: do administrador do concelho, do facultativo municipal, ou na sua falta ou impedimento, de outro qualquer facultativo nomeado pelo governador civil, e de um delegado do commissario de instrucção primaria, por elle nomeado.»

E nunca estas vistorias foram feitas com a assistencia de dous facultativos, como pode ver-se na portaria de 7 de julho de 1871, segundo a qual a inspecção das casas escolares devia ser feita pelo administrador do concelho, delegado de saúde, ou, na sua falta, um facultativo, e parochio da freguezia.

Os nossos estimaveis leitores farão, em face do que fica exposto, os commentarios que aquella local merece, dando o devido aprego ás accusações do jornalista que a produziu.

Nós abstemo-nos de fazer considerações sobre ella, porque nos enoja o escarro.

O vinho do paiz

Calcula-se que a produção vinicola de Portugal ascenda este anno a um milhão de pipas.

Fazendo-lhe a média de reis 20\$000 reis cada pipa, vemos que é de vinte mil contos o seu valor, fazendo-lhe o preço por barato.

Notas de 20:000 reis

Andam em circulação muitas notas falsas de 20\$000 reis.

O Banco de Portugal fez aviso de que ellas tinham os caracteristicos seguintes:

«Entre outros defeitos sobresah na frente o da má imitação das rosetas que guarnecem a parte ornamental do desenho—No titulo Banco de Portugal—na palavra—de—apparece a ultima letra imperfeita parecendo um—F—em lugar de um—E—As letras da data das series e das palavras—O governador e O director—são tão mal feitas que mudam o caracter da letra original. O tamanho das notas falsas faz differença do das boas, no retangulo, quatro milímetros. O verso da nota é unicamente indicado por contornos, faltando-lhe todas as minudencias e sendo tambem menores as dimensões do desenho. O papel, é commum. Procurou-se imitar a marca d'agua, mas esta ficou invertida, isto é, apparece em branco nas falsas o que é escuro nas boas».

O governo hespanhol, a reclamação do de Portugal, trata de descobrir os falsificadores de notas do Banco de Portugal.

FUNERAES

Antonio Joaquim Esteves

LOJA NOVA

MELGAÇO

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde a mais simples até á mais luxuosa.

Espera tambem receber muito breve uma elegante eça, que alugará mediante uma pequena remuneração.

Os phosphoros

Uma ladroceiral Caixas a terça parte vasia, e ainda assim muitos phosphoros sem cabeça!

As caixas marcavi 50 a 55 phosphoros, mas só por fóra. Dentro encontra-se, effectivamente, lugar para elles, mas nunca chegam á conta.

O povo berra e invectiva os causadores da roubalheira; na impossibilidade, porém, de ser ouvido... acaba por calar-se.

A respeito dos phosphoros de enxofre, de que faziam uso as classes pobres, nada haverá quem obrigue a companhia monopolisadora a expol-os á venda como lhe cumpre?

CARTEIRA

Partiu no dia 14 do corrente para o Porto, onde conta demorar se até principios do mez de novembro, o nosso apreciado amigo, sr. João Pires Teixeira.

— Regressaram ha dias da praia de Mattosinhos o nosso bom amigo, sr. Joaquim Luiz Esteves e sua ex.ª esposa.

— Foi ao Porto, d'onde já regressou, o nosso amigo, sr. Victor Esteves de Magalhães.

A RIR

Linhas alegres

Entre medico e doente:
— Como se acha?
— Ah! doutor, que se me discesse que eu estava morto, não duvidaria acreditar-o.

— Então você, seu patife, enganou-me! No quadro que me vendeu lê-se original de Rubens e afinal não passa d'uma copia!
— Ora essa! Então não diz lá que o original é de Rubens?

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

No juizo de direito d'esta comarca e pelo 2.º offi-

cio correm editos de 30 dias a citar o interessado Antonio Quintella, solteiro, do lugar do Regueiro, freguezia de Christoval, d'esta comarca, e auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil para fallar e assistir a todos os termos do inventario de seu pae, Caetano Quintella.

Melgaço, 14 de outubro de 1898.

Verifiquei

Alreu.

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

DEPOSITO DE FARINHAS

Farinhas de trigo das principaes fabricas de moagens do paiz.

Armazem e escriptorio rua dos Nerys n.º 17 casa aonde habitou o ex.º sr. dr. Guerra - Monsão.

Nova alfaiataria moderna de Melgaço

F. J. Ribeiro, previne os seus freguezes que acaba de montar na Praça do Comercio em Melgaço um novo atelier de alfaiate onde continua a fazer com a maxima perfeição e ao gosto do freguez fatos para homens e creanças sujeitando-se para isso aos figurinos da ultima moda de Paris. Corte francez, execução primorosa e preços sem competencia.

MELGACENSE

O PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral, que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaesqueres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sedas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoholicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para revender)

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

—DE—

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento, chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Melão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhes muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Challes a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de merceria.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de merceria, ferro, ferragens, panelas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola cabedades de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.



AGUAS MINERAES DE MELGAÇO
REFRIGERANTES ALCALINO-GAZOSAS E LITHIENICAS
ABERTURA DE MAIO ATÉ 31 DE OUTUBRO

EFFICAZES nas molestias de estomago, intestinos, sigado, rins e bexiga, na diabetes, cholorose, gastralgias, etc. etc.
UTILISSIMAS em bebida simples, com vinho ou leite, devido ás suas boas propriedades.—Attestados das maiores simmidades medicas



EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annunia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria—MONÃO.**

NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal—R. Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Noivos — Teixeira de Queiroz.
- A rir e a sério— Alberto Bramão.
- A Queimar Cartuchos — Silva Porto.
- Últimos dias de Alexandre Merculano.

Acceptam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.—S. GREGÓRIO

- Principe supersina.
- Principe fina.
- Polvora de guerra
- Polvora de caça
- Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

“A Moda Elegante,”

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes a todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis Portugal	15:000 reis Brazil
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Guillard Aillaud & C, Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurea 242

Segundo anno de publicação

publica se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Contineate, anno1:200 rs.
" " semestre 600 "
Brazil anno3:250 "
Colonia2:250 "

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha30 rs.
Repetições20 rs.
Annuncios permanentes	
preços convencionaes.	

Na typographia d'O *Alto Minho*—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prespectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanaes ou bi-semanas em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, *brancos* de 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 15000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda.

